

**Análise de metodologias voltadas à responsabilidade social
universitária e sua aplicabilidade na Faculdade de Tecnologia de Itu –
Dom Amaury Castanho – período 2008 a 2011**

Diane Andreia de Souza Fiala¹
Sueli dos Santos Soares Batista²
Juliana Augusta Verona³

Resumo: O objetivo é mostrar os resultados do estudo de duas metodologias propostas para medir a responsabilidade social (RS) no ensino superior. Indagou-se se era possível enquadrar a RS de uma Faculdade de Tecnologia numa metodologia desenhada para Universidades. Tomou-se como objeto de estudo a Faculdade de Tecnologia de Itu, no período que compreende 2008-2011, enquadrando as ações de RS nesta Instituição, nas metodologias propostas. As análises dos resultados permitiram concluir que a Instituição estudada pôde estruturar suas ações de RS com o apoio das duas metodologias.

Palavras-chave: Responsabilidade social; metodologias para RS; faculdade de tecnologia.

Resumen: El objetivo es mostrar los resultados de dos metodologías propuestas para medir la responsabilidad social (RS) en la educación superior. La pregunta que se hizo fue si era posible medir la RS de una Facultad de Tecnología en una metodología diseñada para las Universidades. El objeto de estudio es la Facultad de Tecnología de Itu, en el período 2008-2011, enmarcando las acciones de RS de esta institución en las metodologías propuestas. Los análisis de los resultados mostraron que la institución estudiada pudo estructurar sus acciones de RS con apoyo de las dos metodologías.

Palabras clave: Responsabilidad social; metodologías de RS; facultad de tecnología.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é mostrar os resultados do estudo e uso de duas metodologias voltadas à Responsabilidade Social (a primeira desenvolvida pelos autores

¹ FATEC Itu – diane.fiala@fatec.sp.gov.br (autora para correspondência)

² FATEC Jundiaí – suelissbatista@uol.com.br

³ FATEC Itu – juverona@hotmail.com

FIALA, D. A. de S.; BATISTA, S. dos S. S.; VERONA, J. A.

Vallaeys, Cruz e Sasia (2009) que foi publicada pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento-, e a segunda, é proposta em um dos trabalhos das autoras Pernalete e Ortega (2010) realizando uma análise comparativa sobre a responsabilidade social no ensino superior.

Inicialmente indagou-se se era possível enquadrar a responsabilidade social de uma faculdade de tecnologia (respeitando suas especificidades) numa metodologia desenhada para universidades.

Os objetivos específicos propostos são: a) Conceituar a responsabilidade social; b) Mostrar a síntese dos trabalhos desenvolvidos pelos autores Vallaeys, Cruz e Sasia (2009) e pelas autoras Pernalete e Ortega (2010); c) Enquadrar as ações (de alunos, docentes, administrativos) nas categorias propostas dos materiais estudados.

Destaca-se que o tema aqui proposto é muito discutido na área empresarial e são recentes os trabalhos desenvolvidos para a aplicação, análise e reflexão sobre o assunto na área educacional. É preciso enfatizar que a responsabilidade social não serve somente para medir índices e para propagar-se a empresas de grande porte. A responsabilidade social, como é mencionada no relatório dos autores Vallaeys, Cruz e Sasia (2009), é uma exigência ética que inclui todas as organizações, pois estas provocam impactos diretos ou indiretos na sociedade. Na área da educação superior, de acordo com Vallaeys, Cruz e Sasia (2009), é a responsabilidade social que reconecta a faculdade com o contexto social em que se insere e a ajuda a reencontrar sua identidade.

A metodologia incluiu num primeiro momento a revisão de literatura sobre o tema, em seguida tomou-se como objeto de estudo a Faculdade de Tecnologia de Itu e fez-se levantamento das ações de responsabilidade social desenvolvidas na instituição desde 2008 e, na fase final, foi o momento de analisar e tabular as ações de acordo com as categorias propostas nestas metodologias.

Conclui-se que a Faculdade desde sua inauguração desenvolve ações de responsabilidade social junto ao entorno social, que essas demandas vêm da reflexão de seus alunos, docentes, administrativos e comunidade local e que a Faculdade pode estruturar suas ações de RS com apoio das metodologias estudadas. Estas se adéquam à

Análise de metodologias voltadas à responsabilidade social ...

realidade de uma faculdade de tecnologia, com a necessidade de alguns ajustes, conforme mostra o texto a seguir.

2 A Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior Pública

Primeiramente, é importante destacar que o termo Responsabilidade Social tem sido utilizado para indicar a necessidade de uma sinergia entre o setor produtivo e as demandas sociais e ambientais em que direta ou indiretamente as empresas privadas estão envolvidas. De acordo com Calderon (1985), o senso comum e a opinião pública em geral entendem que a responsabilidade social seja puramente sinônimo de filantropia empresarial, de vantagens competitivas e de *marketing* social. Mas esta visão estreita precisa mudar. O próprio documento dos autores Vallaey, Cruz e Sasia (2009) deixa claro que é preciso ampliar o tema para além da mera ação filantrópica.

Para a delimitação deste artigo estende-se o conceito de responsabilidade social ao ambiente educacional, com foco numa instituição de ensino superior pública, mais especificamente, uma faculdade de tecnologia, que milita na área de educação tecnológica e, neste aspecto, a responsabilidade social não pode limitar-se apenas a ações pontuais e parcerias circunstanciais, mas deve ver-se refletida na sua proposta pedagógica e plano estratégico visando a formação integral do cidadão produtivo emancipado (BATISTA, VERONA, FIALA, 2011).

De acordo com Vallaey, Cruz e Sasia (2009, p. 9):

[...] asumir su compromiso y responsabilidad social es, para una universidad, un proceso permanente de mejora continua, el camino hacia un horizonte que nunca se puede alcanzar en su totalidad. Ninguna universidad puede autoproclamarse socialmente responsable, pero todas pueden responsabilizarse por sus vínculos e impactos sociales.

Segundo Severino (2007, p. 15) “não bastará à universidade dar capacitação técnica e científica, se não contribuir significativamente para levar seus formados a uma nova consciência social”. Neste sentido, o autor expressa seu posicionamento a favor de um conhecimento que seja construído com base na experiência ‘ativa’ do aluno e que o professor necessita da prática da pesquisa para que possa ensinar de maneira eficaz, ou

FIALA, D. A. de S.; BATISTA, S. dos S. S.; VERONA, J. A.

seja, “só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos” (p. 26).

Portanto a formação profissional e tecnológica, neste século XXI, não mais limitada à produção e ao ensinar a fazer, ao assistencialismo e capacitação dos menos favorecidos, deve ser repensada e a educação profissional como política pública e não como projeto de governo, assumindo seu compromisso de formar profissionais capacitados, conscientes de seu papel transformador na sociedade em que vivem.

As autoras Pernalete e Ortega (2010, p. 20) defendem a função de responsabilidade social universitária e, para elas, “la universidad debe orientar su quehacer inspirada en el paradigma del desarrollo humano sostenible” ou seja, um conceito amplo de desenvolvimento, que seja baseado nas próprias forças produtivas e nas potencialidades humanas. Portanto, sua atividade deve ser endógena e animada pelo propósito de ampliar as oportunidades de bem-estar e de qualidade de vida da comunidade, respeitando a dignidade humana e a natureza. Para tanto é preciso que se promova o espaço de prática educacional, porque é preciso vencer o conceito de claustro acadêmico, que gera o conhecimento somente entre os seus membros.

Conforme afirmou Leonardo Boff durante sua conferência no Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília/2009, na década de 1970 o desafio da educação profissional era o estudo, conhecimento e desenvolvimento de técnicas que possibilassem o progresso. Mas, no século XXI, o desafio da educação profissional e tecnológica é a de pensar em tecnologias, desenvolver estudos, aplicar métodos que prolonguem a vida do planeta, atuando na realidade local, porque é nela que começará a mudança necessária (BOFF, 2011).

Esta abordagem de Leonardo Boff permite-nos inserir a responsabilidade social da instituição de ensino superior pública, a qual deve acontecer em dois níveis: institucional e intrapessoal:

[...] dentro del nivel institucional el concepto es entendido como un modo de gestión integral que se caracteriza, en el interior de la estructura administrativa, los impactos – humanos, sociales y ambientales – que la actividad de la organización genera, orientando sus esfuerzos a tomar en cuenta los intereses de todos los afectados potenciales de dicha actividad. En el plano intrapersonal, se propone promover comportamientos socialmente responsables en todos los miembros de la comunidad universitaria y sus aliados externos, siempre que se cuente con una estructura organizacional

cuyas líneas estratégicas pongan de manifiesto que la propuesta se inserta dentro de un marco organizacional con alto grado de responsabilidad social. (VALLAEYS, 2006 apud PENTALETE; ORTEGA, 2010, p. 81).

As autoras ainda destacam a importância do fato da instituição de ensino superior pública assumir uma postura de pertencimento social, ou seja, estar consciente de que a relevância de seu trabalho será avaliada pela sociedade a partir de seu autêntico compromisso social e de que este possa gerar benefícios concretos, dando prioridades aos setores que mais precisam de sua ajuda. A instituição precisa estar ciente do espaço geográfico em que se encontra já que, nos países da América Latina, ela não pode afastar-se da luta contra a pobreza, a exclusão social, o desemprego, o analfabetismo, ou seja, pela a superação dos grandes *déficits* a que estão expostas estas nações quando se pensa nos direitos humanos fundamentais. É desta realidade alarmante, que segundo as autoras, surge a necessidade da responsabilidade social universitária que trata de “dar resignación a la función social y a las tradicionales tareas de servicio social universitario que, por cierto representan formas concretas de llevar a la realidad esa responsabilidad” (p. 20)

Neste caso, a principal diferença entre a difusão cultural de atividades acadêmicas, os programas de extensão universitária e a responsabilidade social universitária é que esta última prima em dar maior relevância ao componente ético do compromisso social, clarificando e fortalecendo a relação universidade/ sociedade. Portanto, todas as funções universitárias (gestão, docência, investigação e extensão), quando são exercidas com uma perspectiva ética e a serviço de todos os setores da sociedade, contribuem para que aconteça a responsabilidade social universitária, da qual devem ser protagonistas todos os envolvidos no processo (diretivos, administradores, docentes, pesquisadores, extensionistas), mas principalmente os alunos.

É interessante analisar que as autoras focalizam a instituição de ensino superior pública como **parte** do tecido social, e a denominam de “organização sujeito” e centro de conhecimento, colocando tais conhecimentos a serviço da comunidade que tanto os anseia; neste caso a faculdade de tecnologia acolhe “atores sociais chave” e por mais que queira não poderiam deixar de exercer a responsabilidade social que pesa sobre sua estrutura organizacional e administrativa.

FIALA, D. A. de S.; BATISTA, S. dos S. S.; VERONA, J. A.

Já o documento dos autores Vallaeys, Cruz e Sasia (2009) é enfático ao mencionar que a responsabilidade social da instituição de educação pública não é a aplicação de instrumentos de gestão de qualidade nem tampouco a adoção de certificação com enfoque empresarial, mas, ao contrário, deve respeitar a especificidade dos impactos acadêmicos da faculdade (educativos e cognitivos) para o tratamento de problemas genuínos de caráter epistemológico, deontológico, pedagógico e curricular, que levem a uma autoreflexão para ações que possam ir além da filantropia, permitindo a análise do que é necessário para se chegar com transparência e coerência à revisão dos processos e do planejamento estratégico internos, possibilitando atender às demandas sociais de sua sociedade e logrando o diálogo com seus pares internos e externos.

3 Metodologia proposta pelas autoras Pernalete e Ortega (2010)

As autoras apresentam uma proposta para análise das ações de responsabilidade social da instituição de ensino superior que tenta responder às exigências de um novo modelo de educação: em situações reais, que exigem complexas soluções e amplo debate, e que continuaria durante a vida. De acordo com Delors (1996 apud PERNALETE; ORTEGA, 2010) a educação, atualmente, deve embasar-se em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer (direcionando a mirada ao entorno extracurricular), aprender a fazer (respeitando a vocação do indivíduo e competências num sentido amplo, não restrito somente ao mercado de trabalho), aprender a viver em grupo (viver junto com os demais da comunidade acadêmica e entorno social, respeitando a diversidade), aprender a ser (contribuindo com o processo de formação integral e reflexão individual).

Para as autoras, na América Latina já é possível encontrar inovações educativas que promovem comportamentos socialmente responsáveis, destacando:

a) **serviço de aprendizagem**, numa junção de intencionalidade pedagógica e solidária (a proposta é causar mudanças tanto nos receptores ou beneficiados quanto nos provedores da ação – que podem ser alunos, docentes e administrativos). Divide-se em

service learning, trabalho de campo, iniciativas solidárias assistemáticas e o serviço comunitário institucional;

b) **aprendizagem baseada em projetos sociais** que estimula o trabalho cooperativo, incluindo a participação dos docentes, discentes, empresas e membros da comunidade que está sendo atendida;

c) **aprendizagem baseada em problemas** que é o enfrentamento de pequenos problemas reais, cuidadosamente selecionados e estruturados pelos próprios estudantes que propõem e aplicam soluções com o grupo que participa;

d) **comunidades de aprendizagem** em que diferentes atores trabalham em conjunto para aprender sobre determinado tema ou problema;

e) **comunidades de prática** nas quais pessoas compartilham experiências e informações sobre determinado tema;

f) **projetos integradores comunitários** que permitem a vinculação da docência, da pesquisa e da extensão universitária com projetos desenvolvidos em parceria com agentes externos, analisando os problemas de desenvolvimento da comunidade;

g) **pesquisa-ação** que é a busca da aplicação direta dos resultados da pesquisa de campo, cuja intenção é a mudança social, não havendo hierarquia (pesquisador-comunidade-alunos).

No item 3 apresentam-se resultados de um primeiro levantamento de projetos desenvolvidos na FATEC ITU e em que as categorias se encaixam, a partir do ponto de vista deste primeiro estudo exploratório.

4 Resultados a partir das ações e projetos da FATEC ITU, período 2008-2011

A Faculdade de Tecnologia de Itu - FATEC ITU, unidade de Ensino Superior do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no processo de construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a partir da discussão da sua missão entre seus pares, o que merece destaque neste processo é a identificação de uma preocupação com a formação para o pleno exercício da cidadania, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, sendo capaz de resolver e

FIALA, D. A. de S.; BATISTA, S. dos S. S.; VERONA, J. A.

atender as demandas do desenvolvimento local sustentável e também contribuir para a melhoria da qualidade da vida num sentido amplo

Considerando as categorias estudadas quanto à responsabilidade social universitária, à medida que as ações neste âmbito já existiam, mesmo de maneira não totalmente conscientes e planejadas, chegou o momento de resgatar e explicitar estas experiências junto aos professores, alunos, coordenação, administrativos e comunidade local. Constataram-se os seguintes elementos para análise:

- a) Requisito parcial para aprovação nas disciplinas (trabalhos acadêmicos) com aplicação parcial ou total dos conteúdos vistos em sala de aula (muitos deles não foram implementados);
- b) Trabalho solidário e ações de voluntariado a partir de anúncios feitos na Faculdade (que envolveu alunos, professores e administrativos);
- c) Trabalho solidário e ações de voluntariado a partir de anúncios que não foram feitos internamente (que envolveu alunos, professores e administrativos);
- d) Demandas recebidas da comunidade externa (por alunos, professores e administrativos);
- e) Demandas recebidas da comunidade interna (de alunos, professores e administrativos);
- f) Trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelos alunos no último semestre do curso;
- g) Trabalhos integradores de acordo com a matriz curricular de cada curso;
- h) Grupos de estudo;
- i) Linhas de pesquisa de docentes da instituição.

A ênfase era saber em que categoria acima a ação de responsabilidade social se encaixava⁴. Os resultados da pesquisa inicial são mostrados a seguir:

**I- Análise dos projetos a partir da metodologia proposta pelas autoras
Pernalete e Ortega (2010)**

⁴ É importante mencionar que numa pesquisa futura (segunda etapa) serão quantificados os projetos já desenvolvidos a partir de categorias já determinadas pelas autoras deste artigo (ambientais, TI Verde, familiar, urbanos, rurais, arte, acessibilidade, terceira idade, educacional, internos, MPE's, ONG's, saúde do corpo, alimentação).

O levantamento inicial mostra que a maior parte das ações de responsabilidade social desenvolvidas na Faculdade de Tecnologia de Itu - FATEC ITU, desde 2008, se encaixa na categoria **aprendizagem baseada em problemas**. Nesse sentido, identificou-se grande quantidade de trabalhos acadêmicos. Uma hipótese inicial para esta metodologia por parte de muitos docentes da instituição é que permite combinar ou vincular os elementos da matriz curricular com aqueles relacionados à área empresarial ou de pesquisa (já que muitos trabalhos de conclusão de curso também se encaixam nesta categoria), possibilitando ao aluno o contato com problemas reais e para os quais terá que dar soluções criativas, agindo com independência ou ainda pesquisando o porquê de tais problemas e sugerindo propostas para sua resolução (no caso de trabalhos de conclusão de curso).

Em seguida vêm os trabalhos ou ações, que se encaixam no serviço de aprendizagem, com destaque às ações de voluntariado, que são diversas e devem expandir no ano de 2012. O interessante é notar que estas ações são apresentadas pelo público externo, mas também são assumidas de maneira voluntária pelo aluno, professor ou administrativo sem a presença da persuasão que poderia ter ocorrido no próprio ambiente acadêmico, pois o aluno quando ingressa na faculdade já desenvolvia ações de voluntariado. Possíveis hipóteses para a grande quantidade de ações que se encaixam nesta categoria são: a) empresas procuram por profissionais que se envolvam em trabalhos voluntários; b) pró-atividade no momento de querer contribuir com uma causa ou problema social; c) a partir de 1990 o terceiro setor assume posição estratégica e recebe apoio da sociedade no desenvolvimento de suas ações.

Alguns trabalhos de aprendizagem baseada em projetos sociais começaram a ser desenvolvidos na Faculdade de Tecnologia de Itu - FATEC ITU no ano de 2011. Esta demanda foi identificada a partir de trabalhos desenvolvidos em aprendizagem baseada em problemas, num primeiro momento foi assumido por docentes. Os alunos começam a interagir nas ações a partir de 2012.

Já na área de pesquisa-ação chegaram algumas demandas de empresas privadas no segundo semestre de 2011, cujas ações ainda estão em fase de planejamento e poderão ser estruturadas a médio prazo.

FIALA, D. A. de S.; BATISTA, S. dos S. S.; VERONA, J. A.

Nas categorias: comunidades de aprendizagem, comunidades de prática e projetos integradores comunitários, ainda não há ações em desenvolvimento. Uma hipótese para esse fato é que tais ações demandam interação e grande número de pessoas envolvidas, e, no momento, a FATEC ITU ainda se estrutura, o corpo docente é composto por muitos professores horistas, que se deslocam em grandes distâncias para dar aula na unidade e o Centro Paula Souza está revendo os regimes de jornada para ter o professor como pesquisador na faculdade. Levando-se em consideração tais dificuldades os projetos da FATEC ITU, a longo prazo, poderão se encaixar nestas categorias.

II- Análise dos projetos a partir da metodologia proposta por Vallaey, Cruz e Sasia (2009)

Depois que as ações de responsabilidade social foram encaixadas nas categorias propostas pelas autoras Pernalete e Ortega (2000), era chegado o momento de se pensar nos eixos da responsabilidade social (propostos no material dos autores Vallaey, Cruz e Sasia (2009), da Faculdade de Tecnologia de Itu- FATEC ITU: *campus* ou unidade responsável, formação profissional e cidadã, gestão social do conhecimento e participação social.

Este material sintetiza que a responsabilidade social numa instituição de ensino superior envolve quatro âmbitos, sendo eles: o organizacional, o educativo, o conhecimento e o social.

Num primeiro levantamento, a intenção foi identificar se as ações de responsabilidade social desenvolvidas até o momento contribuem para que a Faculdade alcance a meta de ser considerada exemplar e socialmente responsável; se as ações proporcionaram formação profissional e cidadã; se os docentes percebem a necessidade da gestão social do conhecimento; e, se a comunidade percebe e se dá conta de sua participação social.

Aqui, através da conversa informal com alunos, professores, administrativos e comunidade externa, serve como pesquisa exploratória inicial, subsídio para a estruturação de pesquisa periódica com a intenção de se desenhar, planificar, implementar e avaliar as ações de responsabilidade social da Faculdade de Tecnologia de Itu - FATEC ITU.

De acordo com critérios propostos pelo material de Vallaey, Cruz e Sasia (2009), analisou-se que, dentro do eixo:

- a) **Campus ou unidade responsável:** os trabalhos e ações desenvolvidas auxiliam no processo de se repensar as estratégias com a intenção de melhorar e até mesmo aprimorar estas ações, com possibilidade de continuidade, desde que haja um setor que se encarregue de tal planejamento, acompanhamento e avaliação. Também é importante destacar o fato de que em algumas ações os alunos, professores e administrativos se sentem apoiados pela direção da Faculdade para a continuidade dos trabalhos. É fato que tanto a direção da Faculdade quanto as coordenações de curso apoiam as ações de responsabilidade social e acompanham que tais ações permeiam a formação do profissional cidadão. Esta consciência institucional da Faculdade contribuiu para que os direitos humanos sejam respeitados, minimizando a discriminação e valorizando a equidade de gênero, contribuindo para o bom clima no ambiente de trabalho, numa gestão que preza pela transparência e democracia (as ações fundamentam o exposto);
- b) **Formação profissional e cidadã:** a responsabilidade social da maneira como vem sendo trabalhada auxilia no processo de formação integral dos alunos que se envolvem em tais ações. As ações já desenvolvidas sinalizam que se dá importância a temáticas atuais, que são resultado do contato com as demandas sociais, numa articulação entre voluntariado e reflexão pessoal, cujos resultados servem para que, aos poucos, mais alunos se engajem nas demandas por trabalho voluntário que chegam à Faculdade. É possível notar que os alunos que se envolvem nesses projetos e ações passam por um processo de mudança, deixam de fazer algo por nota, fazendo porque se deram conta de sua responsabilidade social por serem alunos de uma faculdade pública, cujo maior propósito é dar a contrapartida à sociedade.
- c) **Gestão social do conhecimento:** estas ações despertam no docente a solução que o aluno deu a determinado problema ou como foi a interação do grupo com o ambiente ao qual foram expostos, mas fica a dificuldade de dar continuidade, porque ao ser um requisito parcial para aprovação na disciplina é muito provável

que, se o trabalho não for resgatado num próximo semestre por outro professor, o mesmo será engavetado. Por outro lado, são estas ações iniciais despertam para a necessidade da transdisciplinaridade, integrando-se com atores externos para a difusão do conhecimento desenvolvido, em busca de apoio para o desenvolvimento de inovação.

d) **Participação social:** são as primeiras ações de responsabilidade social que despertaram o interesse em firmar convênios, conseguir financiamento de órgãos de fomento à pesquisa, apoio à pesquisa e inovação, a construção de núcleos que suportem as demandas sociais, por outra parte a comunidade externa começa a se acercar da Faculdade para apresentar suas demandas, numa integração entre formação acadêmica e demandas locais, num processo que já rompe com o assistencialismo, em busca de ações transformadoras, que capacitem e preparem os envolvidos no processo para assumir uma postura de atores sociais, partícipes no processo de transformação social.

5 Considerações finais

O desenvolvimento deste artigo possibilitou identificar que a responsabilidade social da FATEC ITU não se destaca por estar apenas a serviço de um segmento da sociedade, mas sim estar comprometida com as transformações que caracterizam conquistas democráticas, através do envolvimento de toda a comunidade escolar com o cenário onde está inserida. Aqui, nas considerações finais, a citação de Boaventura de Souza Santos (1999) reforça o posicionamento desta Instituição de Ensino Superior frente à responsabilidade social:

A concepção mais ampla de responsabilidade social, de participação na valorização das comunidades e de intervenção reformista nos problemas sociais continua vigente no imaginário simbólico de muitas universidades e de muitos universitários e tende a reforçar-se em períodos históricos de transição ou de aprofundamento democráticos.

Vale ressaltar que a leitura dos dois materiais propostos neste estudo foi muito importante porque antes de quantificar e qualificar foi preciso refletir, enquadrar,

conversar, explorar e planejar. Realmente, este foi o passo inicial para a estruturação da responsabilidade social na Faculdade não como um setor, visando a hierarquia, mas como um compromisso de todos, que demandará mudanças estruturais como a própria metodologia sinaliza.

Sem dúvida, o principal paradigma a ser quebrado é da hegemonia e do claustro universitário, ou seja, evidencia-se aqui que o conhecimento seja socializado! A principal mudança seria esta: se a Faculdade alcançar tal meta a longo prazo já poderá ser considerada uma faculdade socialmente responsável e exemplar.

A visão prospectiva para a FATEC ITU no que se refere à responsabilidade social indica a necessidade da aplicação de questionários estruturados de forma periódica para se medir a responsabilidade social e procurar melhorias. Também fica evidente a necessidade de realização de grupos focais periódicos para a análise qualitativa com os envolvidos em diferentes projetos ou ações.

Outro aspecto importante é que essa preocupação com a responsabilidade social também parte dos alunos, já que eles também trazem tais demandas à Faculdade esperando que esta possa auxiliar na resolução de problemas ou propostas inovadoras para o enfrentamento da realidade.

6 Referências Bibliográficas

- BATISTA, Sueli Soares dos Santos; VERONA, Juliana Augusta e FIALA, Diane Andreia de Souza. **Responsabilidade social na educação profissional e tecnológica:** uma análise dos trabalhos apresentados e publicados nos anais da FETEPS (edições 2009, 2010 e 2011). In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, VI., 2011, São Paulo, 9 e 10 de novembro.
- BOFF, Leonardo. **Carta do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <<http://sitefmept.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 jan. 2011.
- CALDERON, Adolfo I. (1985) “Responsabilidade social: desafios à gestão universitária”. **Revista Estudos:** Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Brasília, Ano 23, n. 34, abr.
- PERNALETE, Mariela Torres e ORTEGA, Miriam Trápaga. **Responsabilidad social de la universidad:** retos y perspectivas. Buenos Aires: Paidós, 2010.
- SANTOS, Boaventura S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

V@rvItu

Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu
Itu, SP, junho de 2012, n. 1, p. 79

FIALA, D. A. de S.; BATISTA, S. dos S. S.; VERONA, J. A.

VALLAEYS, François; CRUZ, Cristina de La; SASIA, Pedro M. **Responsabilidad Social Universitaria**: Manual de primeros pasos. Chile: BID/Mc Graw Hill, 2009.